

## **Finanças pessoais: percepções sobre a alfabetização financeira e o bem-estar financeiro**

### **Personal finance: perceptions of financial literacy and financial well-being**

DOI: 10.34140/bjbv3n1-043

Recebimento dos originais: 20/11/2020

Aceitação para publicação: 20/12/2020

#### **Leonardo Rafael Schmitz**

Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste

Instituição: Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste

Endereço: Rua Pernambuco, 1777, centro, Marechal Cândido Rondon – PR, Brasil

E-mail: leorafsch\_00hotmail.com

#### **Jaíne Ionara Piovesan**

Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste

Instituição: Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste

Endereço: Rua Pernambuco, 1777, centro, Marechal Cândido Rondon – PR, Brasil

E-mail: jaipiovesan@gmail.com

#### **Loreni Maria dos Santos Braum**

Doutora em Administração pela Universidade Nove de Julho - Uninove

Instituição: Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste

Endereço: Rua Pernambuco, 1777, centro, Marechal Cândido Rondon – PR, Brasil

E-mail: lorenibraum@hotmail.com

### **RESUMO**

O objetivo do artigo é investigar a percepção dos alunos de cursos da área de negócios sobre os construtos da Alfabetização Financeira. Na fundamentação teórica aborda-se aspectos relacionados às finanças pessoais, discorrendo sobre a mensuração da alfabetização financeira, destacando os construtos: Conhecimento financeiro, Atitudes financeiras, Comportamento financeiro, Significado do dinheiro e Bem-estar financeiro. Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa descritiva por meio de um levantamento, sendo a amostra composta por alunos de graduação. A abordagem para análise dos dados é quantitativa. Os resultados revelaram que os respondentes têm bom nível de conhecimento financeiro, pois a maioria das respostas estavam corretas. No construto Atitude Financeira, as afirmativas que demonstram atitudes positivas em relação as finanças pessoais tiveram Moda entre 4 e 5, enquanto as afirmativas que demonstram atitudes negativas ficaram com Moda entre 1 e 2. Estes achados demonstram que a percepção da maior parte dos respondentes sobre este construto da Alfabetização Financeira mostra indivíduos conscientes neste aspecto. No construto Comportamento Financeiro, das quatorze afirmativas, sete alcançaram Moda 5, evidenciando que as afirmativas relativas ao comportamento financeiro mostram indivíduos cautelosos, pois suas respostas foram concordantes. No construto Significado do Dinheiro, os resultados foram uniformes, tendo desvio padrão entre 0,938 a 1,361. Este construto remete às percepções do que o dinheiro significa status, poder, sucesso ou frustração. Nas afirmativas do Bem-estar Financeiro, os resultados mostraram pouca variação do desvio padrão e os resultados da Moda, entre 4 e 5, evidenciam que a maior parte dos participantes está satisfeito com a forma que gerencia suas finanças pessoais.

**Palavras-chave:** Finanças Pessoais. Alfabetização Financeira. Percepções.

## ABSTRACT

The aim is to investigate the perception of students of business courses about the constructs of Financial Literacy. The theoretical foundation addresses aspects related to personal finance, discussing the measurement of financial literacy, highlighting the constructs: Financial Knowledge, Financial Attitudes, Financial Behavior, Meaning of Money and Financial Well-being. As for the methodological procedures, a descriptive research is used through a survey, the sample being made up of undergraduate students. The approach to data analysis is quantitative. The results revealed that the respondents have a good level of financial knowledge, because most of the answers were correct. In the Financial Attitude construct, the statements that show positive attitudes towards personal finances had a mode between 4 and 5, while the statements that show negative attitudes had a mode between 1 and 2. These findings show that the perception of most respondents about this construct of Financial Literacy shows conscious individuals in this aspect. In the Financial Behavior construct, of the fourteen statements, seven reached mode 5, showing that the statements related to financial behavior show cautious individuals, because their answers were in agreement. In the Meaning of Money construct, the results were uniform, with standard deviation ranging from 0.938 to 1.361. This construct refers to perceptions of what money means status, power, success, or frustration. In the Financial Well-being statements, the results showed little variation in the standard deviation and the results of the Mode, between 4 and 5, show that most participants are satisfied with the way they manage their personal finances.

**Keywords:** Personal Finance. Financial Literacy. Perceptions.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, conforme pesquisa realizada no mês de agosto de 2019 pelo Serviço de Proteção de Crédito (SPC Brasil) e a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) (2019), a cada dez brasileiros, sete não conseguem poupar parte de seu salário durante o mês, e das pessoas que não conseguem poupar, 40% justificam que isso ocorrer por terem renda muito baixa. Corroborando com estes resultados, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) (2019), na Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) do mês de setembro, constatou que 65,1% das famílias brasileiras têm dívidas, e 79,5% destas, são referentes ao cartão de crédito. Comumente, a falta de informação em finanças pessoais e a não utilização de tais informações na vida pessoal acaba por ocasionar este tipo de problema (OTTANI, *et al.*, 2016).

O Banco Central do Brasil (2013) evidenciou alguns motivos que levam as pessoas a buscarem crédito. Dentre eles, destacam-se despesas sazonais, marketing sedutor, orçamento deficitário, redução da renda sem redução das despesas e pouco conhecimento financeiro. Estes fatos levam os indivíduos a buscarem opções de crédito conhecidas e facilitadas como cartão de crédito e limite do cheque especial, por exemplo. Porém, estas opções de obtenção de crédito são justamente as alternativas com maiores taxas de juros. A falta de conhecimento sobre a existência

de outros produtos financeiros, como o crédito consignado, por exemplo, pode ser um dos fatores que leva os indivíduos a se endividarem.

Ottani *et al.* (2016) chamam a atenção para a crescente necessidade de ampliar e cultivar noções e métodos utilizados na gestão das finanças empresariais para a gestão das finanças pessoais, pois muitos indivíduos não conseguem controlar suas finanças, dificultando a gerência e idealização da sua vida financeira. Assim, segundo Vargas (2015), a alfabetização financeira, em um contexto de endividamento crescente, auxiliaria o planejamento e o consumo mais consciente. Lizote, Simas e Lanas (2012) ressaltam que a alfabetização financeira influencia no processo de tomada de decisões de consumo, poupança e investimento, podendo ser desenvolvida por meio da educação financeira, tanto na escola quanto no próprio ambiente familiar. Os jovens que aprendem a gerenciar as finanças carregarão essa educação financeira para a vida adulta e isso poderá garantir o bem-estar financeiro (GORLA, *et al.*, 2016).

Porém, como destaca Frankenberg (1999), existe uma lacuna entre o que é aprendido e/ou conhecido e o que é de fato praticado, ou seja, o conhecimento financeiro e a sua capacidade de colocá-lo em prática. Esta lacuna pode ser reduzida por meio do planejamento financeiro pessoal, que pode ser aprendido na educação financeira a qual guarda semelhança com a gestão das empresas, voltadas ao aumento nos seus respectivos patrimônios e geração de riqueza, tanto no âmbito empresarial quanto no individual ou familiar. Corroborando com a ideia, de acordo com Schenini (2004, p. 7), “fazer previsões de gastos, poupar e saber investir são condições essenciais para o crescimento profissional para a conquista de uma melhor qualidade de vida”. Neste sentido, Bongini *et al.* (2018) destaca que a alfabetização financeira, a qual envolve conhecimento, atitude e comportamento, deveria ser incentivada para o desenvolvimento de atitudes e comportamentos que evitem o endividamento e criem uma cultura de aposentadoria.

A alfabetização financeira está sendo progressivamente conhecida como uma habilidade essencial para os indivíduos que necessitam sobreviver e prosperar em um cenário financeiro cada vez mais complexo, no qual o setor público âmbito mundial tem buscado encontrar abordagens eficazes para melhorar o nível de alfabetização financeira da população, por meio de várias estratégias nacionais voltadas para a educação financeira, objetivando melhorar a gestão das finanças pessoais (ATKINSON; MESSI, 2012).

Um indivíduo alfabetizado financeiramente deve ter capacidade e confiança para usar seu conhecimento financeiro, a fim de tomar decisões financeiras prudentes e aplicando o conhecimento de forma apropriada. Desta forma, a alfabetização financeira pode ser entendida por meio de duas dimensões: entendimento e a utilização do conhecimento, onde na dimensão do entendimento, os indivíduos apresentam conhecimento financeiro pessoal ou educação financeira e na utilização do

conhecimento, os indivíduos aplicam tais conhecimentos na gestão das finanças pessoais. Esta última dimensão reflete as atitudes e comportamentos financeiros dos indivíduos (HUSTON, 2010).

A gestão financeira pessoal deve os moldes da gestão de empresas, com controles de entradas e saídas de dinheiro, objetivando o equilíbrio entre receitas e despesas, para que as despesas nunca ultrapassem as receitas (CERBASI, 2009). Por isso, é importante manter o controle das finanças pessoais, mesmo sabendo que este deixa de ocorrer por inúmeros motivos, como falta de tempo ou instrução a respeito, por exemplo (BONNA, 2017).

É notório que algumas pessoas vem tendo problemas para o gerenciamento de suas finanças, isso pode ser observado tanto pelo descontrole de gastos, pelas liberações de créditos cada vez mais acessíveis, quanto por outros fatores que levam aos consumo não consciente, podendo estar atrelados a fatores internos (psicológicos) ou externos (propagandas, promoções, etc.) (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Considerando a importância deste tema e as consequências que a má gestão das finanças pessoais pode gerar para os indivíduos, afetando suas relações pessoais e seus estudos, surge a seguinte questão de pesquisa: Qual é a percepção dos alunos de cursos da área de negócios de uma IES pública do Oeste do Paraná sobre a Alfabetização Financeira?

Os indivíduos têm uma necessidade crescente, no cenário econômico atual, de controlar suas finanças, praticando-se gastos conscientes, que não levem ao comprometimento de sua renda, bem como investimento de suas economias em alternativas de maior rentabilidade, pois isso pode influenciar no seu bem-estar financeiro. Desta forma, acredita-se que a temática alfabetização financeira continua sendo relevante para estudos sobretudo com alunos de graduação. Assim, o objetivo do artigo é investigar qual é a percepção dos alunos de cursos da área de negócios sobre os construtos da Alfabetização Financeira.

Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa descritiva, realizada por meio de um levantamento com o uso da abordagem quantitativa. O instrumento de coleta de dados foi a Escala de Mensuração da Alfabetização Financeira Individual – EMAFI desenvolvida por Trento (2019).

Além desta introdução, o artigo está estruturado em mais quatro seções nas quais são apresentadas a fundamentação teórica, os procedimentos metodológicos, os resultados e as conclusões.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção apresenta a fundamentação teórica tratando da mensuração da Alfabetização Financeira, em termos de conhecimento, atitude e comportamento, apresentando também aspectos sobre significado do dinheiro e bem-estar financeiro.

### 2.1 MENSURAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OECD/INFE (2011) a alfabetização financeira deveria ser mensurada sob o enfoque de uma gama de conhecimentos e habilidades obtidas do desenvolvimento da capacidade de lidar com as exigências financeiras da vida cotidiana no contexto da sociedade contemporânea.

A alfabetização financeira se refere à capacidade de usar conhecimentos e habilidades para gerir de forma eficiente os recursos financeiros, adequando as necessidades e desejos dos indivíduos para que desenvolvam saúde financeira plena (HUNG; PAKER; YOONG, 2009). Embora exista uma ampla literatura sobre o tema ainda há controvérsias em termos de definições e distinções especialmente entre educação financeira e alfabetização financeira. Entende-se que a educação financeira seja uma forma adotada no âmbito familiar ou educacional para introduzir conceitos acerca das finanças pessoais objetivando orientar os indivíduos sobre a gestão do dinheiro (equilíbrio entre receitas e despesas, formas de obtenção de crédito e formas de investimentos, por exemplo), enquanto a alfabetização financeira é uma construção teórica mais ampla que envolve a própria educação financeira, quando trata de conhecimentos sobre finanças e, a capacidade dos indivíduos de gerenciar suas finanças em que centra-se na análise das atitudes financeiras e dos comportamentos financeiros.

A alfabetização financeira é definida pela Organisation for Economic Cooperation and Development / International Network on Financial Education - OECD/INFE (2011 *apud* Potrich, Vieira e Ceretta, 2013, p.3) como sendo “[...] uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para que as pessoas tomem decisões financeiras e com isso alcancem seu bem-estar financeiro individual”. Enquanto a educação financeira, denota um processo de transmissão de conhecimento que permite aos indivíduos desenvolver habilidades, para que estes possam fundamentar suas decisões com segurança e melhorar o gerenciamento de suas finanças pessoais (SAVOIA, 2017).

O primeiro esforço para mensurar a alfabetização financeira surgiu no início dos anos 90, quando a Federação de Consumidores da América começou a realizar uma série de pesquisas de “conhecimento do consumidor” entre diferentes populações, com perguntas sobre vários tópicos de finanças pessoais (KHATIB, 2020). No entanto, Marcolin e Abraham (2006) consideram que há

poucas pesquisas ao tema, quais concentram-se na medição ou mensuração da alfabetização financeira, havendo necessidade de expandi-las, pois seus resultados mostram vários comportamentos financeiros relevantes. Potrich *et al.* (2014), ressaltam que ainda são necessárias mais pesquisas na busca por métodos para mensurar a alfabetização financeira individual. Estes mesmos autores consideram que a alfabetização financeira é uma construção teórica multidimensional, uma vez que apenas um construto poderia ser insuficiente para mensurá-la com exatidão.

Observou-se em pesquisas como a de Tang (1992) que, além das dificuldades de mensuração citadas anteriormente, referentes a conhecimento, comportamento financeiro e atitude financeira, como abordado por Lusardi e Mitchell (2011), há também a dificuldade em abranger as diferentes percepções que cada indivíduo tem a respeito do dinheiro. Referente aos estudos sobre a significação do dinheiro, Moreira e Tamayo (1999) foram os precursores a desenvolver um método de mensuração, sendo este a Escala do Significado do Dinheiro (ESN) que fora realizada no Brasil.

No contexto atual, os indivíduos estão cada vez mais inseridos em um mundo cheio de informações financeiras, e créditos facilitados, por conta disso, o conhecimento financeiro é essencial para os indivíduos sobreviverem neste meio. Ademais, este conhecimento engloba uma série de informações financeiras acerca de, por exemplo, planos de previdência, empréstimos, juros e taxas, poupança, mercado financeiros, dentre outros (SOUZA; ROGERS; ROGERS, 2018).

Tendo por base as pesquisas sobre os construtos que constituem a alfabetização financeira, as próximas subseções apresentam de forma breve, aqueles selecionados para compor a pesquisa realizada no presente estudo, o qual embasou-se na Escala de Alfabetização Financeira Individual – EMAFI desenvolvida por Trento (2019), sendo eles conhecimento financeiro, atitude financeira, comportamento financeiro e significado do dinheiro. Adicionalmente, aborda sobre bem-estar financeiro.

### **2.1.1 Conhecimento Financeiro**

Em razão dos diversos efeitos negativos que o endividamento causa na vida das pessoas, se faz necessário encontrar alternativas para amenizar o nível de dívida da população, dentre as quais está proporcionar o acesso ao conhecimento financeiro. Conceitualmente, o conhecimento financeiro é caracterizado como um processo de aprendizagem que atua no sentido de aperfeiçoar e aprofundar os conhecimentos, fazendo com que os indivíduos sejam capazes de gerenciar de maneira eficiente seus recursos financeiros a fim de tomar decisões conscientes em relação aos rendimentos disponíveis e conseqüentemente melhorar as práticas orçamentárias visando o momento atual, sem deixar de planejar o futuro (VERDINELLI; LIZOTE; OLIVARES, 2014).

O conhecimento financeiro foi definido por Grable e Joo (2006) como um dos elementos de bem-estar financeiro pessoal e, que engloba a satisfação financeira, o comportamento financeiro e as atitudes financeiras. Para Atkinson e Messy (2012), o conhecimento financeiro é essencial para identificar se o indivíduo não é analfabeto financeiramente, incluindo questões como: taxa de juros, juros simples e compostos, inflação, risco e retorno sobre um investimento. O conhecimento financeiro é adquirido ao longo da vida do indivíduo por meio da aprendizagem de assuntos que afetam a eficiência do controle de gastos familiar, como gerir receitas, despesas e poupança de forma mais eficiente (DELAVANDE; ROHWEDDER; WILLIS, 2008).

De acordo com Souza, Rogers e Rogers (2018), no contexto atual, os indivíduos estão cada vez mais inseridos em um mundo cheio de informações financeiras e créditos facilitados, por conta disso, o conhecimento financeiro é essencial para sobreviverem neste meio. Os mesmos autores destacam que o conhecimento financeiro engloba uma série de informações financeiras acerca de planos de previdência, empréstimos, juros e taxas, poupança, mercado financeiros, por exemplo.

Para Chen e Garand (2018) o conhecimento financeiro é o grau de habilidade que os indivíduos têm de gerenciar seus assuntos financeiros envolvendo um entendimento de conceitos básicos que facilitam a tomada de decisões, sendo, também, considerado uma ferramenta para decisões financeiras assertivas. Potrich (2015) corrobora com este entendimento ao tratar do conhecimento financeiro como sendo aquele adquirido ao longo do ciclo de vida de cada indivíduo e constituindo-se em uma ferramenta essencial para uma vida adulta bem-sucedida em termos de finanças pessoais ou familiar.

Os conhecimentos financeiros são relevantes quando se trata de escolhas de investimentos. De acordo com o estudo de Madi (2018), existem evidências empíricas que o indivíduo com menos conhecimento financeiro dificilmente irá investir em ações e que a falta desse conhecimento contribui para que o indivíduo tome essa decisão.

### **2.1.2 Atitude Financeira**

A atitude financeira pode ser entendida como uma avaliação, positiva ou negativa, feita de diversas formas, pelos indivíduos em relação aos outros, objetos e fatos, sendo estas avaliações derivadas de emoções, crenças, experiências passadas, bem como comportamentos. Para tais atitudes, avaliam-se sentimentos, ações e escolhas (SOUZA *et al.*, 2013).

Corroborando com a ideia, Madi (2018) afirma que existem dois tipos de decisões de investimentos, sendo: decisões emocionais e decisões intelectuais. As decisões emocionais, também definidas como irracionais, devem ser evitadas através da busca por conhecimento financeiro, jurídico, sociológico e psicológico, já que normalmente ocasionam investimentos errôneos. Desta

forma, a escolha do tipo de investimento deve ser racional e para isso se faz necessário o conhecimento financeiro. Atkinson e Messy (2011) consideram que a atitude financeira tem relevância, pois revela as orientações e preferências dos indivíduos em relação às questões sobre finanças pessoais.

Como destacado por Qfinance (2017), as atitudes financeiras representam um envolvimento com a emoção e a opinião, podendo ser esse envolvimento instantâneo ou crescer em uma posição que influenciará o comportamento de alguém no longo prazo. As atitudes antecedem os comportamentos e revelam a forma como os indivíduos pensam sobre gastar ou poupar o dinheiro e suas decisões de consumo (por impulso ou por necessidade).

### 2.1.3 Comportamento Financeiro

O comportamento, de forma genérica pode ser explicitado como o conjunto de atitudes específicas do indivíduo face à determinadas situações. No âmbito financeiro, a OECD (2013) conceitua o comportamento financeiro como a forma com que os indivíduos lidam com o dinheiro em sua vida, o que concretiza o equilíbrio ou desequilíbrio financeiro. Sendo, portanto, o tópico mais importante dentre os três a serem abordados no que tange os construtos da alfabetização financeira (conhecimento, atitude e comportamento). Diniz (2013) o conceituou como o conjunto de ações, tomadas de decisões e condutas de âmbito financeiro referentes a uso do crédito, organização de orçamento pessoal, planejamento financeiro, poupança e investimento. Outrossim, Trento (2019) denota que o comportamento financeiro pode ser interpretado como o aprendizado adquirido ao longo da vida, mediante tomadas de decisões e experiências pessoais, sendo o capital intelectual financeiro individual.

Kim (2000) considera que os comportamentos financeiros desenvolvidos pelas pessoas são parte da gestão de seus recursos financeiros, que visam alcançar o sucesso financeiro. Através de tal afirmação torna-se perceptível uma estreita relação entre o comportamento financeiro positivo e o bem-estar financeiro, como explicitado por Shim *et al* (2009) em sua pesquisa, que expõe comportamentos financeiros como gestão do orçamento e poupança sendo interligado a níveis de bem-estar financeiro entre jovens e adultos. Joo (2008) corrobora com a ideia, dando ênfase a comportamentos financeiros referentes a honrar compromissos mensais dos cartões de crédito sem comprometimento da renda, desenvolvimento de um orçamento semanal ou mensal e manutenção de uma poupança.

Variadas foram as formas de mensuração atribuídas a alfabetização financeira. Há um método de pontuação definido pela OECD, o qual também pode ser observado trabalhos como de Mundy (2011) que o fez através de cinco princípios: honrar com as despesas, ter finanças sob



controle, planejar o futuro, fazer escolhas assertivas de produtos financeiros e manter as questões financeiras atualizadas. Hilgert, Hogarth e Beverly (2003) se utilizam de quatro variáveis, as quais são: fluxo de caixa, gestão de crédito, poupança e práticas de investimento. De forma similar, para a mensuração do comportamento financeiro segundo as recomendações da OECD, os aspectos abordados nas questões utilizadas são: acesso a produtos financeiros, despesas, hábito de pagar antecipadamente faturas, planejamento e monitoramento orçamentário familiar, poupança e propensões de empréstimo (POTRICH, 2016).

Pode-se observar ainda que, o comportamento financeiro é adquirido e influenciado pelo meio em que se vive (escola, universidade, família, mídias sociais), observando-se que por conta disso, muitos jovens tendem a repetir o comportamento financeiro dos pais (BAGLIONI; COLOMBO; PICCIRILLI, 2018 *apud* TRENTO, 2019). Considerando-se que questões pessoais estejam inseridas neste contexto, aborda-se a seguir o significado do dinheiro.

## 2.2 SIGNIFICADO DO DINHEIRO

Para Moreira e Tamayo (1999) existe diferença entre o significado econômico do dinheiro e seu significado psicológico. No primeiro, o dinheiro é um instrumento monetário utilizado para realizar a troca de bens e serviços e, no segundo, engloba fatores não monetários tais quais: poder, prazer, status, frustração, dentre outros que dependem da vivência individual. Rosa e Milani (2004) completam que essas atribuições de origem racional ou psicológica, acabam direcionando as decisões individuais no comportamento das pessoas.

Tang (1992) conclui-se que dinheiro tem impactos significativos na motivação das pessoas e no comportamento relacionado às organizações. Corroborando com este argumento Pimentel *et al.* (2012), descreve que o dinheiro é um motivador de comportamento e que a ênfase dada ao mesmo, a ganhá-lo e multiplicá-lo, sua importância capital e os ditos populares alimentam ainda mais a imagem que o dinheiro é a engrenagem que move o mundo e a solução dos problemas no cenário econômico.

O dinheiro pode ser tudo aquilo que o indivíduo quiser. No entanto, o problema é que alguns indivíduos confundem dinheiro com riqueza real, misturando dinheiro e fundos bancários com valores humanos eternos e, isso leva as pessoas a ficarem obcecadas pelo dinheiro (BOYLE, 2005, p.13). Furnham (1996), Moreira (2000) e Távora (2003) mostram que existem diferentes significados atribuídos ao dinheiro, e estes são influenciados por diversas variáveis, tais como: sociodemográficas (sexo, idade, nível educacional), de personalidade (obsessão, ansiedade), do trabalho (salário, atitudes conservadoras) e valorativas (tipos motivacionais).

Dada a importância que o dinheiro tem na vida das pessoas considera-se importante conhecer as percepções dos indivíduos sobre o significado do dinheiro, o qual pode representar status, poder ou sucesso, bem como frustrações, sendo, portanto, um construto interessante para estudos acerca das finanças pessoais.

### 2.3 BEM-ESTAR FINANCEIRO

O bem-estar financeiro pessoal foi definido por Joo (2008) como um aspecto conceitual multidimensional e abrangente a ser analisado, uma vez que incorpora preceitos de satisfação financeira, status objetivo da situação financeira, atitudes financeiras e comportamentos financeiros que não podem ser avaliados por meio de uma medida objetiva. Quanto ao bem-estar financeiro, ainda segundo Joo (2008), o termo pode significar um estado de ser financeiramente saudável e livre de preocupações.

O *Consumer Financial Protection Bureau - CFPB* (2020), órgão do governo federal dos EUA estabeleceu conceitualmente bem-estar financeiro como sendo a sensação de segurança financeira e liberdade de escolha, tanto no presente, quanto ao se considerar o futuro. Xiao (2016) concorda ao afirmar que o bem-estar financeiro está ligado a um estado financeiro do consumidor ou familiar em que se há recursos adequados para viver uma vida confortável.

O bem-estar financeiro pode ser definido como um nível de saúde financeira, que inclui aspectos materiais e não materiais da situação financeira, também a percepção referente a estabilidade financeira, englobando a adequação dos recursos financeiros com o montante objetivo de recursos financeiros materiais e não materiais que cada indivíduo possui (ELTON, 2019).

Joo (1998) citado por Elton (2019) tratado do bem-estar financeiro como sendo um construto com quatro dimensões: estado objetivo, satisfação financeira, comportamento financeiro e situação percebida. Apesar da satisfação financeira ser um componente-chave, basear-se apenas nesta como método de mensuração conduziria a erros dado o fato de que nem sempre um indivíduo satisfeito com sua situação financeira indique boa saúde financeira pois as pessoas podem estar satisfeitas financeiramente, mesmo com grandes dívidas (JOO, 2008).

Gutter e Copur (2011) estudaram a relação entre comportamentos financeiros e bem-estar financeiro e concluíram que fatores como orçamento, poupança, utilização de cartão de crédito e compras compulsivas são relacionados com bem-estar financeiro. Para Prawitz *et al.* (2006), o alto grau de dificuldade financeira que muitas pessoas vivenciam e o baixo bem-estar financeiro culminam em impactos na saúde e produtividade do trabalho, pois o estresse financeiro afeta negativamente indivíduos e famílias. Assim, estes autores argumentam que a avaliação do

sofrimento financeiro e do bem-estar financeiro de grandes grupos de pessoas determina se eles estão enfrentando problemas ou se estão indo bem financeiramente.

Hagerty e Veenhoven (2003) acrescentam que a estabilidade financeira e a ausência de preocupações com compromissos monetários geram um melhor bem-estar financeiro e, assim, uma percepção mais positiva em relação à vida. As percepções referentes ao bem-estar financeiro, de acordo com Xiao (2016) levaram pesquisadores a estudar associação entre medidas objetivas e subjetivas do bem-estar financeiro. É importante considerar, também, em análises de mensuração, os aspectos socioeconômicos e demográficos e sua influência no bem-estar financeiro (SHIM, *et al*, 2009).

No Brasil uma medida usada para mensurar o bem-estar financeiro foi o modelo de Indicador de Bem-estar Financeiro Pessoal baseado no modelo da Consumer Financial Protection Bureau (CFPB), órgão americano de proteção ao consumidor, o qual foi traduzido para realidade brasileira com apoio de pesquisadores da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Seu conceito se baseia em quatro pilares: controle das finanças pessoais, capacidade de absorver crises financeiras, capacidade de atingir objetivos financeiros e capacidade de fazer escolhas que levem a uma melhor qualidade de vida (CFPB, 2015).

Na pesquisa conduzida pelo *Consumer Financial Protection Bureau* (2015), foi desenvolvida uma escala de forma a permitir a realização de novas pesquisas que investiguem quais variáveis afetam o bem-estar financeiro. O nível de bem-estar financeiro de cada consumidor varia de acordo com as respostas dadas a cada uma das dez questões, sendo que quanto mais próximo de 100, maior o nível médio de bem-estar financeiro da população e, quanto mais distante de 100, menor o nível de bem-estar financeiro.

Boas condições financeiras tanto no presente quanto no futuro, bem como segurança monetária, maximizam o bem-estar financeiro o qual propicia melhor qualidade de vida além de uma satisfação em suas vidas, como completam Binder e Coad (2014).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Lusardi e Mitchell (2005) verificaram que os maiores níveis de conhecimento financeiro são encontrados em indivíduos com maior nível de escolaridade e maior acesso às informações financeiras. Em decorrência de tal fato, optou-se por aplicar a pesquisa aos estudantes universitários, seguindo-se esta linha de pensamento. Portanto, a amostra foi composta por 231 alunos de graduação, dos cursos da área de negócios (Administração, Ciências Contábeis e Direito), da Unioeste, *Campus* Marechal Cândido Rondon, que estavam cursando disciplinas remotas no segundo semestre do ano de 2020. O questionário foi enviado nos grupos de WhatsApp das turmas,

usando um formulário Google Forms. Para a aplicação foi solicitado aos professores das turmas que auxiliassem na divulgação junto aos alunos. Considerando que todas as afirmativas exigiam respostas (obrigatórias) todos os respondentes que concluíram as respostas foram considerados válidos.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário contendo perguntas e afirmativas sobre perfil pessoal (sexo, idade, estado civil e renda), Percepções sobre os construtos da Alfabetização Financeira (Conhecimento, Atitudes e Comportamentos) a partir da pesquisa realizada por Trento (2019) e, ainda, percepções sobre Significado do Dinheiro e Bem-estar Financeiro. Trento (2019) desenvolveu uma escala para a mensuração do nível de alfabetização financeira, denominada de Escala de Mensuração da Alfabetização Financeira Individual – EMAFI, contendo construtos Conhecimento Financeiro, Atitude Financeira, Comportamento Financeiro e Significado do Dinheiro. Este último construto não fazia parte da mensuração da Alfabetização Financeira em pesquisas anteriores e Trento (2019) buscou verificar se também seria uma das suas dimensões. Na presente pesquisa incluiu-se, também, o Bem-estar Financeiro.

O conhecimento Financeiro foi mensurado a partir de cinco perguntas sobre conhecimentos básicos de juros em que os participantes deveriam assinalar a resposta correta para as questões apresentadas. Já os construtos sobre a Alfabetização Financeira (Atitude Financeira, Comportamento Financeiro e Significado do Dinheiro) foram mensurados em uma escala do tipo Likert, variando entre 1 e 5 pontos, sendo: 1 discordo totalmente até 5 concordo totalmente, objetivando identificar a concordância/discordância dos participantes em relação as afirmativas contidas na EMAFI.

As afirmativas contidas nos construtos Atitude Financeira, Comportamento Financeiro e Significado do Dinheiro, são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Atitude Financeira, Comportamento Financeiro e Significado do Dinheiro

<b>Atitude Financeira</b>	<b>Comportamento Financeiro</b>	<b>Significado do Dinheiro</b>
AF01- Acho interessante gastar dinheiro com coisas que quero comprar.	CF01- Nos últimos 6 meses tenho conseguido poupar dinheiro.	SD01- Quem tem dinheiro é valorizado socialmente.
AF02- Eu gosto de comprar coisas, porque isso faz com que me sintam bem.	CF02- Eu tenho uma reserva financeira pelo menos três vezes meu salário mensal, que pode ser usado em momentos inesperados.	SD02- Quem tem dinheiro é o centro das atenções.
AF03- O dinheiro é feito pra gastar.	CF03- Se sobra algum dinheiro no fim do mês, costumo gastá-lo.	SD03- As pessoas subordinam-se a quem tem dinheiro.
AF04- Não me preocupo com meu futuro financeiro, vivo apenas com meu presente.	CF04- Eu guardo parte das minhas receitas todo o mês.	SD04- Quanto mais dinheiro a pessoa tem, maior é seu reconhecimento na sociedade.
AF05- Prefiro gastar do que poupar.	CF05- Faço compras preferencialmente com pagamento à vista.	SD05- Ter dinheiro facilita o convívio social das pessoas.

AF06- Acredito que a maneira como eu administro meu dinheiro vai afetar o meu futuro positivamente.	CF06- Faço compras preferencialmente com pagamento a prazo.	SD06- Gastar dinheiro está entre as coisas mais prazerosas da vida.
AF07- Considero que estou em uma boa situação financeira.	CF07- Costumo gastar o dinheiro antes de obtê-lo.	SD07- Comprar coisas novas ajuda a esquecer meus problemas.
AF08- Me sinto bem com a forma como administro meu dinheiro.	CF08- Anoto e controlo os meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais).	SD08- Eu gosto de possuir coisas que impressionam as pessoas.
AF09- Acredito que poupar é possível para mim atualmente.	CF09- Fico mais de um mês sem fazer o controle (planilha/anotações) dos meus gastos.	SD09- Minha vida seria melhor se eu possuísse certas coisas que eu não possuo.
AF10- Acredito que a maneira como eu administro meu dinheiro vai afetar meu futuro negativamente.	CF10- Eu analiso as faturas (notas fiscais, recibos, cupons fiscais) das minhas compras.	SD10- Dinheiro é símbolo de sucesso.
AF11- Acho importante ter um planejamento dos gastos mensais.	CF11- Analiso meus controles financeiros antes de fazer uma compra.	SD11- Ter dinheiro gera sensação de liberdade.
AF12- Acho importante seguir um planejamento de gastos mensais.	CF12- Pago minhas contas sem atraso.	SD12- Dinheiro ajuda a ser feliz.
AF13- Para mim, é importante estabelecer metas financeiras para o futuro.	CF13- Compro coisas mesmo sabendo que posso não conseguir pagar por elas.	SD13- A falta de dinheiro provoca frustrações.
	CF14- Pago a fatura do cartão de crédito integralmente para evitar a cobrança de juros.	

Fonte: Adaptado de Trento (2019, p. 74-76)

Neste estudo inclui-se, também, afirmativas sobre o Bem-estar Financeiro, buscando identificar o quanto o indivíduo está bem financeiramente, cujas afirmativas são apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Afirmativas sobre Bem-estar Financeiro

<b>Bem-estar Financeiro</b>
BEF01- Sinto-me desconfortável com a quantia que devo.
BEF02- Preocupo-me constantemente com o pagamento de minhas dívidas.
BEF03- Sinto-me financeiramente satisfeito.
BEF04- Acredito que estou em uma boa situação financeira.
BEF05- Preocupo-me com as dívidas que tenho.
BEF06- Tenho tido discussões com outras pessoas (pais, amigos, esposo (a), outros) devido às minhas dívidas.
BEF07- Daqui a um ano pretendo não ter dívidas de cartão de crédito
BEF08- Daqui a cinco anos pretendo não ter dívidas de cartão de crédito.
BEF09- Eu poderia arcar com despesas inesperadas, pois tenho reservas financeiras.
BEF10- Eu poderia arcar com despesas inesperadas, pois tenho como obter recursos financeiros para pagá-las.
BEF11- Cuido do meu futuro financeiro.
BEF12- Devido à minha situação financeira, eu sinto que nunca terei as coisas que quero na vida.
BEF13- No futuro poderei aproveitar a vida por causa do jeito que estou administrando meu dinheiro no momento.
BEF14- Minha situação financeira me permite apenas sobreviver e não viver plenamente
BEF15- Preocupo-me em pensar que minhas reservas financeiras não serão suficientes para o meu bem-estar futuro.

BEF16- Caso tivesse que dar um presente para um casamento, aniversário ou outra ocasião prejudicaria minhas finanças do mês
BEF17- Eu tenho dinheiro sobrando no final do mês.
BEF18- Toda a minha renda mensal está comprometida para o pagamento de despesas e dívidas.
BEF19- Estou deixando a desejar no cuidado com minhas finanças.
BEF20- A minha situação financeira é insatisfatória.

Fonte: Adaptado de Diniz (2013, p. 79).

Na análise do perfil pessoal utilizou-se análises descritivas de frequência e percentual. Nos construtos que refletem a percepção dos alunos sobre Alfabetização Financeira (Conhecimento Financeiro, Atitude Financeira, Significado do Dinheiro e Bem-estar Financeiro) adotou-se as ferramentas de estatística básica como Média, Moda e Mediana, as quais são medidas de tendência central.

#### 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Foram obtidas respostas de 231 participantes válidos, desses 62,3% são do sexo feminino e 37,7% do sexo masculino. Quanto ao estado civil, 89,6% são solteiros, 3,9% são casados e os demais em outras situações. Quanto à idade, varia entre 17 e 52 anos, sendo que a maioria (65,8%) tem até 21 anos. Constatou-se que em termos de situação profissional predominam as de empregados CLT e de estagiários remunerados, conforme se apresenta na Tabela 1.

Tabela 1 – Situação profissional

Situação profissional	Frequência	Porcentagem	Perc. Acum.
Desempregado	22	9,5 %	9,5 %
Empregado CLT (com carteira assinada)	89	38,5 %	48,1 %
Empresário	4	1,7 %	49,8 %
Estagiário (remunerado)	82	35,5 %	85,3 %
Estagiário (sem remuneração)	4	1,7 %	87,0 %
Não desenvolve atividade profissional	9	3,9 %	90,9 %
Servidor público	7	3,0 %	93,9 %
Trabalhador Autônomo	7	3,0 %	97,0 %
Trabalhador rural	7	3,0 %	100,0 %
<b>Total</b>	<b>231</b>		<b>100 %</b>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto à renda dos participantes, 86% possui renda mensal, desses 28,6% de até R\$ 1.500,00 e 25,5% de até R\$1.000,00. Com relação à moradia, aproximadamente 72% dos participantes vivem com os pais, 11% com o cônjuge, 10% sozinho e o restante com amigos.

Para verificar o nível de Conhecimento Financeiro foram solicitadas respostas de cinco questões de múltipla escolha. Na primeira 182 respondentes assinalaram a opção “mais que R\$ 105,00”; já na questão dois a resposta mais assinalada foi “Mais que R\$ 125,00” com 145 respostas; na questão três a opção mais marcada foi “Menos do que hoje” com 180 respondentes que marcaram

a mesma, já a questão quatro a resposta mais assinalada foi “6%” com 157 repetições e na questão cinco a opção mais assinalada foi “Comprar na loja A (R\$150,00 de desconto)”, com 223 respostas, conforme mostra na Tabela 2.

Tabela 2 – Conhecimento Financeiro

Questão	Opções	Freq.	Percentual
1. Suponha que você fez um depósito de R\$ 100,00 em uma aplicação financeira no dia 01 de janeiro de 2019 e a taxa de juros aplicável seja de 5% ao ano. Você não fez mais nenhum depósito nesta conta e nenhuma retirada de dinheiro no decorrer do ano. Quanto teria nesta aplicação financeira no dia 01 de janeiro de 2020?	Mais de R\$ 105,00	182	78,8 %
	Exatamente R\$ 105,00	36	15,6 %
	Menos de R\$ 105,00	6	2,6%
	Não é possível responder com dados acima	7	3,0%
2. Considerando o mesmo exemplo anterior, ao final de 5 anos, você teria:	Exatamente R\$ 125,00	66	28,6 %
	Mais de R\$ 125,00	145	62,8 %
	Menos de R\$ 125,00	6	2,6 %
	Não é possível responder com os dados disponíveis	14	6,1 %
3. Imagine que a taxa de juros da sua conta de poupança fosse de 1% ao ano e a inflação de 2% ao ano. Depois de 1 ano, quanto você poderia comprar com o dinheiro nesta conta?	Exatamente o mesmo	9	3,9 %
	Mais que hoje	14	6,1 %
	Menos que hoje	180	77,9 %
	Não sei	28	12,1 %
<i>continua.</i>			
Questão	Opções	Freq.	Percentual
4. Suponha que você realizou um empréstimo de R\$10.000,00 para ser pago após um ano e os juros totais incidentes sobre esta operação tenham sido de R\$ 600,00. A taxa de juros anual que você irá pagar nesse empréstimo é de:	0,30%	3	1,3 %
	0,60%	45	19,5 %
	3%	3	1,3 %
	6%	157	68,0 %
	Não sei	23	10,0 %
5. Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?	Comprar na loja A (R\$150,00 de desconto)	223	96,5 %
	Comprar na loja B (10% de desconto)	2	0,9 %
	Não sei	6	2,6 %

Fonte: Elaborado pelos autores.

As respostas corretas das cinco questões sobre conhecimento financeiro são justamente as que tiveram maior frequência de respostas. Desta forma, é possível afirmar que os participantes têm conhecimento sobre o assunto e estão preocupados com seu dinheiro. Lusardi e Mitchell (2011) ressaltam que conhecimento financeiro está ligado ao conceito de controle das finanças pessoais, pois, se o indivíduo tem certo grau de conhecimento ou facilidade em lidar com situações que envolvam cálculos financeiros, acredita-se que tenha um predisposição maior a manter bons controles ou obter maior êxito na gestão das finanças pessoais.

Em seguida, para a análise da percepção sobre os construtos da Alfabetização Financeira, adotou-se as ferramentas de estatística básica como Média, Moda e Mediana, as quais são medidas de tendência central e, o desvio padrão, o qual serve para determinar o grau de dispersão dos dados a partir da média.

Para o primeiro construto, denominado Atitude Financeira nota-se que das treze afirmativas, nove ficaram com a Moda de 4 ou 5, indicando que concordo e/ou concordo totalmente foi a opção mais popular. Todavia, houve heterogeneidade alta entre as respostas, comprovada pelos resultados do desvio padrão que variam bastante, sendo este o construto que apresentou maior amplitude entre os resultados. Os dados de desvio padrão variaram de 0,659 a 1,656, apresentando quase um ponto de diferença o que demonstra diversidade de respostas, conforme pode ser visualizado na Tabela 3.

Tabela 3 – Percepções Construto Atitude Financeira

<b>Afirmativas</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Moda</b>	<b>Desvio Padrão</b>
AF01	3,77	4,00	4	0,994
AF02	2,97	3,00	4	1,115
AF03	2,66	2,00	2	1,172
AF04	1,34	1,00	1	0,715
AF05	1,81	2,00	1	0,930
AF06	4,16	4,00	5	0,971
AF07	3,38	4,00	4	1,084
AF08	3,58	4,00	4	1,104
AF09	4,00	4,00	5	1,093
AF10	1,99	2,00	1	1,071
AF11	4,70	5,00	5	0,547
AF12	4,52	5,00	5	0,658
AF13	4,52	5,00	5	0,671

Fonte: Elaborado pelos autores.

As afirmativas AF03, AF04, AF05 e AF10 apresentaram Moda 1 e 2, sendo “discordo totalmente” ou “discordo parcialmente”. Por meio desta análise, percebe-se que tais afirmativas são contrárias as demais, e dada a resposta dos participantes, comprova-se que estão tendo uma atitude financeira positiva, visando crescimento financeiro e lidando com o dinheiro de forma consciente.

No construto Comportamento Financeiro sete afirmativas apresentaram Moda 5 e uma Moda 4, indicando que a maioria dos participantes concordam totalmente ou concordam com o texto contido nas afirmativas. Constatou-se menor heterogeneidade entre as respostas, comprovada pelos resultados do Desvio padrão que variou menos neste construto, conforme se apresenta na Tabela 4.



Tabela 4 – Percepções Construto Comportamento Financeiro

Afirmativas	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
CF01	3,54	4,00	5	1,398
CF02	2,70	2,00	1	1,656
CF03	2,31	2,00	2	1,204
CF04	3,65	4,00	5	1,294
CF05	4,09	5,00	5	1,169
CF06	2,08	2,00	1	1,173
CF07	1,64	1,00	1	0,986
CF08	3,43	4,00	5	1,424
CF09	2,50	2,00	1	1,414
CF10	3,31	4,00	4	1,382
CF11	4,05	4,00	5	1,070
CF12	4,53	5,00	5	0,990
CF13	1,29	1,00	1	0,659
CF14	4,47	5,00	5	0,941

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observou-se, também, que seis afirmativas apresentaram predominância nas respostas de discordo parcialmente ou discordo totalmente, cuja Moda ficou entre 1 e 2. Estas afirmativas refletem a mesma percepção apresentada no primeiro construto, pois são contrárias a um bom comportamento financeiro, demonstrando que os participantes estão conscientes em seus gastos, planejando, evitando compras a prazo e futuras dívidas. A Mediana, valor que separa a metade maior e a metade menor de uma [amostra](#), evidencia que nestas seis afirmativas concentrou-se entre 1 e 2.

No construto Significado do Dinheiro as respostas foram mais uniformes, o Desvio padrão variou pouco entre as afirmativas, ficando entre 0,968 e 1,361. A maioria das respostas foram semelhantes em 11 das 13 afirmativas, concordando parcialmente, uma vez que a Moda foi a opção 4 (concordo parcialmente), conforme pode ser visualizado na Tabela 5.

Tabela 5 – Percepções Constructo Significado do Dinheiro

Afirmativas	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
SD01	4,05	4,00	4	0,968
SD02	3,11	3,00	4	1,211
SD03	3,48	4,00	4	1,149
SD04	3,59	4,00	4	1,145
SD05	3,50	4,00	4	1,079
SD06	3,10	3,00	4	1,198
SD07	2,44	2,00	1	1,290
SD08	2,05	2,00	1	1,195
SD09	3,18	4,00	4	1,361
SD10	2,85	3,00	4	1,285
SD11	3,64	4,00	4	1,211
SD12	3,64	4,00	4	1,114

Fonte: Elaborado pelos autores.

O último construto da pesquisa foi o Bem-estar Financeiro contendo 20 afirmativas, sendo que em 12 delas a Moda ficou entre 4 e 5. Estes resultados revelam que a concordância com as afirmativas foi total ou parcial. Quanto ao desvio padrão, este construto também variou pouco com todas as suas afirmativas apresentando desvio maior que 1 (variaram de 1,025 a 1,477), conforme se apresenta na Tabela 6.

Tabela 6 – Percepções Construto Bem-estar Financeiro

Afirmativas	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
BEF01	2,48	2,00	1	1,477
BEF02	3,48	4,00	5	1,392
BEF03	3,13	3,00	4	1,142
BEF04	3,37	4,00	4	1,050
BEF05	3,38	4,00	5	1,418
BEF06	1,71	1,00	1	1,137
BEF07	3,80	4,00	5	1,259
BEF08	3,90	4,00	5	1,264
BEF09	3,50	4,00	5	1,398
BEF10	3,33	3,00	4	1,284
BEF11	3,90	4,00	4	1,046
BEF12	1,96	2,00	1	1,025
BEF13	3,54	4,00	4	1,046
BEF14	2,44	2,00	2	1,125
BEF15	3,29	4,00	4	1,145
BEF16	2,55	2,00	2	1,207
BEF17	3,70	4,00	4	1,140
BEF18	1,85	1,00	1	1,091
BEF19	2,63	3,00	1	1,325
BEF20	2,23	2,00	1	1,192

Fonte: Elaborado pelos autores.

As oito afirmativas em que a Moda ficou entre 1 e 2 são contrárias ao bem-estar financeiro pessoal, quando a maioria discorda delas, demonstra assim como nos outros construtos, que os participantes estão felizes e/ou realizados financeiramente, que eles planejam e conseguem manter o controle de suas finanças.

## 5 CONCLUSÃO

O objetivo do artigo foi investigar a percepção dos alunos de cursos da área de negócios sobre os construtos da Alfabetização Financeira. Para tanto, usou como instrumento de coleta de dados a Escala de Mensuração da Alfabetização Financeira Individual – EMAFI, desenvolvida por

Trento (2019) e analisou-se as ferramentas de estatística básica, tais como percentual, média, mediana, moda e desvio padrão.

A amostra foi composta pelos alunos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Marechal Cândido Rondon. Foram obtidas respostas de 231 participantes, destes 43 (18,60%) são jovens de 21 anos de idade, e 35,50% são empregados CLT (com carteira assinada). O formulário foi composto por 60 alternativas divididas em construtos para mensurar a Alfabetização Financeira, dispostas da seguinte forma: 13 itens para mensurar a Atitude Financeira, 14 para o Comportamento Financeiro, 13 para Significado do Dinheiro e, adicionalmente, 20 para o bem-financeiro.

No que diz respeito ao conhecimento financeiro, ficou evidenciado que a maioria dos participantes acertaram as respostas, demonstrando que eles têm conhecimentos sobre juros, rendimento e descontos, e pensam antes de comprar, analisando a melhor opção para investir.

Para a atitude financeira, as afirmativas que majoritariamente os respondentes discordaram, traziam em si aspectos positivos a respeito de como gastar dinheiro. Tal fato demonstrou que os participantes se preocupam com seus bens e finanças, tendo atitudes saudáveis, como o emprego consciente de seu dinheiro, evitando gastos supérfluos. O comportamento financeiro dos participantes também demonstrou satisfação em relação às suas finanças, onde a maioria é a adversa aos gastos supérfluos, faz planejamento e consegue poupar. Tratando-se do significado do dinheiro, a maioria acredita que o dinheiro leva a outro padrão de vida, a um melhor convívio na sociedade, além de trazer reconhecimento. Estes elementos contemplam as dimensões deste construto que remetem ao status, poder e sucesso. Por fim, os participantes demonstraram estar satisfeitos quanto ao bem-estar financeiro, conseguem fazer o dinheiro render durante o mês e conseguem investir.

Pode dizer que, por meio das respostas às afirmativas dos construtos da Alfabetização Financeira, os participantes se mostram, no geral, consistentes e em consonância com o referencial teórico apresentado. A presente pesquisa traz resultados semelhantes a outros estudos realizados nesta temática, desta forma, contribuiu para o fortalecimento e confirmação destes construtos como sendo relevantes para a temática Alfabetização Financeira e abre possibilidades para novos estudos.

Entre as limitações está o fato de que não se buscou analisar as correlações existentes entre os construtos da Alfabetização Financeira (Conhecimento, Atitude, Comportamento e Significado do Dinheiro) e o Bem-estar Financeiro, sendo esta a sugestão para trabalhos futuros.

## REFERÊNCIAS

ATKINSON, A.; MESSY, F-A. Assessing financial literacy in 12 countries: an OECD/INFE international pilot exercise. **Journal of Pension Economics & Finance**, v. 10, n. 4, p. 657-665, 2011.

ATKINSON, A.; MESSY, F-A. **Measuring Financial Literacy**: results of the OECD /International Network on Financial Education (INFE). Pilot Study. Working Paper n° 15. OECD Publishing, 2012.

BAGLIONI, A.; COLOMBO, L.; PICCIRILLI, G. On the anatomy of financial literacy in Italy. **Economic Notes: Review of Banking, Finance and Monetary Economics**, v. 47, n. 2-3, p. 245-304, 2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de educação financeira - Gestão de finanças pessoais**. Brasília: BCB, 2013. 72 p.

BINDER, M.; COAD, A. Heterogeneity in the relationship between unemployment and subjective well-being: a quantile approach. Levy Economics Institute, **Working Papers Series**, n. 808, 2014.

BONNA, A. **Entenda a importância do controle financeiro pessoal em tempos de crise**. 2017. Disponível em: <<https://andrebona.com.br/entenda-importancia-do-controle-financeiro-pessoal-em-tempos-de-crise/>> Acesso em: 5 out. 2020.

BONGINI, P. *et al.* The challenge of assessing financial literacy: alternative data analysis methods within the Italian context. **Empirical Research in Vocational Education and Training**, v. 10, n. 1, p. 12, 2018.

BOYLER, D. **O pequeno livro do dinheiro**: uma visão instigante do modo como o dinheiro funciona. 1. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2005. 192 p.

CERBASI, G. **Como Organizar sua Vida Financeira**: inteligência financeira pessoal na prática. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2009.

CHEN, Z.; GARAND, J. On the Gender Gap in Financial Knowledge: Decomposing the Effects of Don't Know and Incorrect Responses. **Social Science Quarterly**, v. 99, n. 5, p. 1551-1571, 2018.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO. **Endividamento das famílias cresce pelo nono mês consecutivo**. [S. l.], 3 out. 2019. <Disponível em: <http://cnc.org.br/editorias/economia/noticias/endividamento-das-familias-cresce-pelo-nono-mes-consecutivo>>. Acesso em: 5 out. 2019.

DELAVANDE, A.; ROHWEDDER, S.; WILLIS, R. J. Retirement Planning and the Role of Financial Literacy and Cognition. **Michigan Retirement Research Center**. Working Paper, 2008.

DINIZ, A. P. C. **Bem-Estar Financeiro: uma análise multifatorial do comportamento maranhense**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil, 2013.

ELTON, P. **Qualidade de vida no trabalho**: relações com a literatura brasileira, bem-estar financeiro e desempenho no trabalho. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, 2019.

FRANKENBERG, L. **Seu Futuro Financeiro**. Rio de Janeiro: Ed. Campus. 1999.

FURNHAM, A. Correlatos de atitudes e preditores demográficos de crenças e comportamentos monetários. **Jornal de Comportamento Organizacional**, Londres, v. 17, p. 375-388, jul. 1996.

GORLA, M. C; *et al.* A Educação Financeira dos Estudantes do Ensino Médio de Rede Pública segundo aspectos Individuais, Demográficos e de Socialização. *In: Congresso de Controladoria e Contabilidade*, 16, 2016, São Paulo.

GRABLE, J. E.; JO, S. H. Student racial differences in credit card debt and financial behaviors and stress. **College Student Journal**, v. 40, n. 2, p. 400-409, 2006.

GUTTER, M.; COPUR, Z. Financial behaviors and financial well-being of college students: Evidence from a national survey. **Journal of Family and Economic Issues**, v. 32, n. 4, p. 699-714, 2011.

HAGERTY, M.; VEENHOVEN, R. Wealth and happiness revisited-growing national income does go with greater happiness. **Social Indicators Research**, v. 64, n. 1, p. 1-27, 2003.

HILGERT, M.; HOGARTH, J.; BEVERLY, S.. **Household Financial Management: The Connection between Knowledge and Behavior**. Federal Reserve., v. 89, p. 309, 2003.

HUSTON, S. J. Measuring financial literacy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010.

HUNG, A. A; PARKER, A. M.; YOONG, J. Defining and measuring financial literacy. **Social Science Research Network**. 2009.

INFE, OECD. Measuring financial literacy: Core questionnaire in measuring financial literacy: Questionnaire and guidance notes for conducting an internationally comparable survey of financial literacy. **Pariz: OECD**, 2011.

JOO, S. Personal financial wellness. **In handbook of consumer finance research**. Springer, New York, p. 21-33, 2008.

KHATIB, A. **Afinal, o que é a Alfabetização Financeira?** Um estudo sobre os conceitos presentes na literatura. Abril, 2020. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/afinal-o-que-alfabetizacao-financeira>> Acesso em: 29 de jul. 2020.

KIM, J. **The effects of workplace financial education on personal finances and work outcomes**. Tese de Doutorado. Virginia Tech. 2000.

LIZOTE, S. A.; SIMAS, J.; LANAS, J. Finanças Pessoais: um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina. *In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*, 9, Resende, 2012.

LUSARDI, A; MITCHELL, O. Financial literacy around the world: an overview. **Journal of**

- pension economics & finance**, v. 10, n. 4, p. 497-508, 2011.
- LUSARDI, A; MITCHELL, O. Financial literacy and planning: implications for retirement wellbeing. **Michigan Retirement Research Center**, University of Michigan, 2005.
- MADI, A. Financial Literacy and Behavioral Finance: Conceptual Foundations and Research Issues. **Journal of Economics and Sustainable Development**, Vol. 9, n. 10, p. 81-89, 2018.
- MARCOLIN, S.; ABRAHAM, A. Financial literacy research: current literature and future opportunities. **Internacional Conference of Contemporary Business**. 2006. Leura 21-22 Setembro, 2006.
- MOREIRA, A; TAMAYO, A. Escala de significado do dinheiro: desenvolvimento e validação. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 15, n. 2, p. 93-105, 1999.
- MOREIRA, A. **Valores e dinheiros**: um estudo transcultural das relações entre prioridades de valores e significado do dinheiro para indivíduos. Brasília. Tese Doutorado. PhD thesis-Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, 2000.
- MUNDY, S. Financial Education Programmes in Schools: Analysis of Selected Current Programmes and Literature – Draft recommendations for best practices. **OECD**. 2011.
- OTTANI, D. *et al.* Contabilidade aplicada às finanças pessoais: Um estudo de caso com os acadêmicos do Centro Universitário Municipal de São José. **Revista Observatório de la Economía Latinoamericana**, Brasil. 2016.
- PIMENTEL, C. *et al.* Escala de atitudes frente ao dinheiro (MAS): Teste de modelos e poder preditivo. **Interamerican Journal of Psychology**, v. 46, n. 2, p. 209-218, 2012.
- POTRICH, A. C. *et al.* **Alfabetização financeira no sul do Brasil**: modelagem e invariância entre gêneros. 2014.
- POTRICH, A. C. *et al.* Financial literacy in Southern Brazil: Modeling and invariance between genders. **Journal of Behavioral and Experimental Finance**, v. 6, p. 1- 12, 2015.
- POTRICH, A. C. **Alfabetização financeira**: relações com fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas e demográficas. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2016.
- PRAWITZ, A.; *et al.* In.Charge Financial Distress/Financial Well-Being Scale: Development, administration, and score interpretation. **Journal of Financial Counseling and Planning**, v. 17, n. 1, 2006.
- QFINANCE. Definition of attitude. **Qfinance – The ultimate Financial Resource**, 2017.
- ROSA, I.; MILANI, B. Significado do Dinheiro: um estudo sobre o comportamento de estudantes de nível superior. **RAIMED - Revista de Administração IMED**, 4(3): 369-380. 2014.
- SCHENINI, P. H. **Finanças para não-financeiros**: princípios básicos de finanças para profissionais em mercado competitivo. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2004.

SHIM, S. *et al.* Pathways to life success: a conceptual model of financial well-being for young adults. **Journal of Applied Developmental Psychology**, v. 30, n. 1, p. 708-723, 2009.

SOUZA, E. *et al.* Atitude empreendedora: validação de um instrumento de medida com base no modelo de resposta gradual da teoria da resposta ao item. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, n. 5, p. 230-251, 2013.

SOUZA, G. S.; ROGERS, P.; ROGERS, D.. Comportamento e Atitude Financeira: Refinamento de um Modelo de Medida e Exame de Relações Estruturais em Estudantes Universitários. **V Encontro Brasileiro de Economia e Finanças Comportamentais**. São Paulo, 2018.

SPC Brasil. **Em cada dez brasileiros, sete não conseguiram poupar dinheiro em agosto, revela indicador CNDL/SPC Brasil**. 2019. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/indice/em-cada-dez-brasileiros-sete-nao-conseguiram-poupar-dinheiro-em-agosto-revela-indicador-cndlspc-brasil/>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

TANG, T. L. The meaning of money revisited. **Journal of Organizational Behavior**, v. 13, n. 2, p. 197-202, 1992.

TÁVORA, G. G. **As relações entre significado do dinheiro e significado do salário para motoristas e cobradores de empresa de transporte público**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Pará, 2003.

TRENTO, T. R. **Alfabetização financeira**: Proposta de uma escala multidimensional de mensuração. 2019. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Marechal Candido Rondon, 2019.

VARGAS, G. B. **A Importância da Educação Financeira no Brasil**. Disponível em: <<https://ibefes.org.br/a-importancia-da-educacao-financeira-no-brasil/>> Acesso em: 29 jul. 2020.

VERDINELLI, M. A.; LIZOTE, S. A.; OLIVARES, A. **Conhecimentos financeiros no âmbito universitário**: uma análise com estudantes do Brasil e Venezuela. Colóquio Internacional de Gestão Universitária. 2014.

XIAO, J. J.; SORHAINDO, B.; GARMAN, E. T. Financial behaviours of consumers in credit counselling. **International Journal of Consumer Studies**, v. 30, n. 2, p. 108-121, 2016.